

## ANEXO V

- Segmentos da Entrevista do Protocolo 1: Professores 1º Ciclo do Ensino Básico Público

CATEGORIAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SEGMENTOS DA ENTREVISTA	S. C.
A	<p>- Perceber se existem diferenças de adaptação entre as crianças que vêm do JI e as que permaneceram em casa.</p> <p>- Perceber de que forma o entrevistado dá relevância ao ensino pré-escolar na adaptação dos alunos ao 1º ciclo.</p>	Pronto, existe diferença, existe diferença no cumprimento das regras, existe diferença na capacidade de organização de trabalho individual escolar, que pode, depois depende das famílias, não é?	P1/L1/UR1
		Há famílias com cultura ou já com formação escolar que também podem fazer esse tipo de trabalho, não é? Trabalho individual, trabalho de concentração num espaço. De qualquer das maneiras tem menos socialização as crianças que vêm de casa.	P1/L3/UR2
		Normalmente, tudo isto, são em geral a norma, mas há sempre excepções. A norma é que têm menos capacidade de socialização.	P1/L6/UR3
		Digamos que, embora às vezes, mais capacidade de atenção porque como estão concentrados num adulto às vezes as crianças que vêm de uma instituição de pré-escolar são mais desconcentradas.	P1/L8/UR4
		Brincam mais umas com as outras, num primeiro momento, às vezes no 1º ano parece que perturbam um bocadinho.	P1/L10/UR5
		Estão habituados a levantarem-se mais ou menos quando lhes apetece, a mudarem de espaços dentro da sala de aula e portanto digamos que aparentemente mais irrequieta.	P1/L12/ UR6
		Mas estão muito mais desenvolvidas ao nível de capacidades que são aprendizagens do pré-escolar não é? São e devem ser. Continuar a ser, a nível institucional com currículo próprio dos 3 até aos 6 anos, não é?	P1/L14/UR7
		Tem, tem. Tem sempre vantagens que podem ser medidas de imediato, mas sobretudo a médio e futuro, não é. Pode ser de imediato um impacto.	P1/L17/UR8
		Também depende da metodologia do professor, na metodologia do trabalho do professor. Vêm sempre melhor adaptados do que estando em famílias.	P1/L33/UR16
		Aquilo que eu noto [é que] há sempre ansiedade nos meninos no conhecimento dos professores.	P1/L32/UR15

<b>B</b>	- Conhecer algumas atitudes/ comportamentos dos alunos nos primeiros dias.	Tudo depende de cada professor. A metodologia de trabalho normalmente no ensino público, na maioria das escolas, é individual. Pode ser colectiva. Deveria ser colectiva, mas normalmente não é.	P1/L36/UR17
		Da experiência que eu tenho, que tenho quase 30 anos de serviço, normalmente depende muito do professor do 1º ciclo, da metodologia de trabalho.	P1/L38/UR18
		Eu adopto sempre uma metodologia de trabalho de clarificação de regras no início, logo com os pais.	P1/L40/UR19
		Trabalho logo, logo com todos os pais de todos os alunos. Pronto, explicitando muito bem quais são as minhas regras até ao natal e depois do Natal, que há uma diferença. Pronto, até ao Natal, que é mais da socialização, de ver diagnóstico do estado da turma,	P1/L41/UR20
		(...) portanto, desenvolver competências de paciência, dos meninos de esperarem uns pelos outros. Porque o professor tem de conhecer diferentes realidades, eles não passam de uma turma de 5 anos para uma turma de 1º ano.	P1/L44/UR21
		E para isso é preciso uma grande participação dos pais para [que] os meninos não fiquem ansiosos porque eles são o centro das atenções e normalmente o pré-escolar tem turmas mais pequeninas.	P1/L47/UR22
		Repare, eles passam de turmas pequenas para turmas de 24 alunos, 24 a 25 muitas vezes.	P1/L49/UR23
		O que acontece é que nunca vêm todos, pelo menos da experiência que eu tenho, uma turma da mesma instituição que se transforme numa turma de 1º ano.	P1/L50/UR24
		O que se passa é que, pronto, há um trabalho muito demorado que exige que os meninos “estejam”, falem baixo, que entendam, que têm de respeitar a vez uns dos outros.	P1/L52/UR25
		Esse tipo de trabalho normalmente é feito no pré-escolar e eles aceitam, só que é uma nova professora e portanto eles têm alguma desconfiança e têm imagem da escolaridade como sendo o professor primário.	P1/L54/UR26
O professor entrar na escola é sempre um trauma para os meninos que agora é que vão ter de estudar, aprender. E agora é que são elas!	P1/L57/UR27		

	- Perceber que tipo de estratégias são utilizadas no acolhimento aos alunos.	[A] primeira reunião é conjunta. Eu faço, nem todos [o] fazem. Eu faço com todos os pais e todos os alunos.	P1/L59/UR28
		O primeiro dia de aulas é aberto aos pais que estão o tempo que quiserem. Podem estar as 5 horas da aula. Muitos não têm essa disponibilidade porque trabalham, mas [es]tão um longo período que perguntam e fazem as questões.	P1/L60/UR29
		Por exemplo, no primeiro período todos os pais podem entrar na sala de aula, sentar os meninos. Mas com regras. E aí eu explico muito bem as regras aos pais, porque os meninos têm uns papéis, têm um papel, e os pais têm outro.	P1/L63/UR30
		A partir da primeira semana eles podem estar mais ou menos à vontade, depois os pais têm de cumprir as regras.	P1/L66/UR31
		Não podem tratar só do seu filho. Colaboram na arrumação da sala, na arrumação dos materiais que normalmente os meninos, principalmente no 1º ano, vêm com muitos materiais e nunca vêm todos no mesmo dia, porque mais que a gente diga, nunca vêm.	P1/L67/UR32
		O menino traz hoje a resma de papel, noutro dia traz... pronto, e há que arrumar aquilo de uma forma organizada nos armários.	P1/L70/UR33
		Ainda hoje os pais dos meus alunos sabem onde está o dossier, o caderno diário, os livros de matemática. Sabem onde estão, no armário, as coisas, os chapéus...	P1/L72/UR34
		Mesmo até no início deste segundo ano, porque no início do ano é sempre muito trabalhoso, eles vêm muito agitados e há sempre dois ou três pais. Diminui, porque eles já têm mais segurança, [pais] que vêm ajudar a arrumar a sala.	P1/L74/UR35
		Pronto, isso é muito claro; é que sou muito exigente na organização do trabalho, exigente no trabalho dos meninos. [É] que às vezes no início eles levam um bocadinho de choque, mas é para o bem dos meninos e eles assim...	P1/L84/UR40
Eu valorizo muito as aprendizagens académicas porque também digo que os afectos e os mimos são para se dar em casa.	P1/L91/UR44		

		Humm... isto não é a 100%. É evidente que em todas as profissões com interação com humanos há as relações humanas, há sempre afectos, não é?	P1/L93/UR45
c	- Conhecer algumas atitudes, comportamentos e ansiedades vividas pelos pais ou encarregados de educação.	As principais questões é sobre o método de trabalho, quando vão aprender a ler, querem trabalhos de casa, ...ah querem, querem.	P1/L77/UR36
		Eu faço sempre correr um papel e digo que o trabalho de casa é voluntário ou involuntário; e fazem todos saber que querem trabalho de casa.	P1/L78/UR37
		As principais questões são: na primeira reunião eu sou muitíssimo exigente e normalmente digo "- Eu quero isto; os meus alunos normalmente fazem isto, aquilo ou aqueloutro."	P1/L80/UR38
		Gosto muito da participação dos pais. Isto é, ao longo da minha carreira, acho que desde que o professor explicita qual é o papel do pai; o pai não é professor e o professor não é mãe nem pai.	P1/L82/UR39
		E, normalmente, termino sempre ainda este ano [com] alguns pais a lembravam dessa primeira reunião.	P1/L87/UR41
		Todos se lembram mas alguns verbalizaram, a dizerem: "- A professora disse. E se não gostarem deste método de trabalho faz o favor de inscrever [o filho] noutra escola, noutra professora."	P1/L88/UR42
		E eles ficam um bocado ansiosos, mas eu penso que gostam.	P1/L91/UR43
		Mas não gosto da confusão de papéis e portanto acho que não deve haver confusão de papéis. E eu sou muito, muito clara com os pais.	P1/L95/UR46
		Sobretudo no início. Às vezes só mais tarde é que a gente fica mais, digamos, amigos. Mas no início há uma definição clara de papéis.	P1/L96/UR47
	- Saber quais as principais informações fornecidas pelos	As perguntas são dos materiais que precisam; depois muito preocupados com a segurança dos meninos, muito preocupados.	P1/L98/UR48

encarregados de educação ao professor.	Segurança no espaço físico da escola; segurança se saem ou se não saem, quem vem buscar [-los].	P1/L100/UR49
	Tudo. Muito preocupados com a segurança física, muito ansiosos com a segurança física e com os bens dos meninos. Mais até do que da parte pedagógica.	P1/L101/UR50
	É muito difícil de gerir essa parte porque os meninos deixam o casaco, deixam as esferográficas, trocam tudo e depois são muito ansiosos e têm um bocado a ideia que a professora é capaz de tomar conta dos materiais dos 24 meninos.	P1/L103/UR51
	Solicito, solicito. Também se vê logo nos primeiros tempos. Claro que solicito, até porque faço uma avaliação diagnóstica no início do ano [lectivo] e que depois vou ver algumas limitações que algumas crianças possam ter.	P1/L107/UR52
	Muitas afectivas e familiares; muita informação afectiva e familiar, isso sim. Penso que já lhes é adquirido que fizeram trabalho pedagógico.	P1/L109/UR53
	Só chama à atenção quando os miúdos sabem coisa de primária, ou seja, quando sabem ler, quando já sabem escrever alguma coisa, sabem copiar, quando sabem fazer ou não o nome.	P1/L112/UR54
	Mas aprendizagens, digamos escolares, escolares de 1º ciclo, aí eles [pais] já chamam à atenção.	P1/L135/UR55
	Nem de lateralidade, a capacidade de abstracção, não.	P1/L114/UR56
	“Por vontade deles, a minha filha não gosta de comer isto, a minha filha gosta de estar sentada”; muita informação.	P1/L115/UR57
	Muita informação pessoal: “não gosta de ficar com meninos, gosta de ficar com meninas, o meu filho gosta de jogar à bola, não gosta de estar à beira da janela”, esse tipo de coisas.	P1/L117/UR58
	Como se cada menino... como se eu pudesse, individualmente, tratar. Logo no primeiro dia [é dado] um lote de informação familiar muito grande.	P1/L119/UR59
Se gosta de ficar à frente, se gosta de ficar atrás, “o meu filho gosta de ficar do lado do quadro, não gosta de	P1/L121/UR60	

		ficar do lado da parede”.	
		A minha carteira, onde eu me sento, é atrás e foi muito engraçado porque, logo no primeiro dia, o pai de uma menina disse que ela tinha de ficar nas carteiras da frente e depois ficou muito admirado porque ela não estava à minha beira.	P1/L122/UR61
		É uma chatice porque os pais são muito protectores; que é que se pode chamar a isso protectores. É uma concha e não deixam os meninos saírem dessa concha.	P1/L125/UR62
		Todos querem ir para a 1ª fila mas depois descobrem que a professora trabalha atrás e já todos têm de ir para a última fila.	P1/L127/UR63
		Desde o que vê bem, o que não vê bem, todos dão a sua opinião. Interferem muito nos primeiros dias na organização do espaço escolar.	P1/L129/UR64
<b>D</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber se existe algum conhecimento do percurso efectuado pelo aluno até então.</li> <li>- Saber se existe conhecimento prévio das principais dificuldades e aptidões que caracterizam o aluno.</li> <li>- Saber se o entrevistado considera as informações do aluno relevantes para planear o trabalho de sala.</li> </ul>	Raro, é muito raro, quer escrito quer oral. É incrível porque estamos perto, mas provavelmente porque não se criou o espaço ou um tempo para que isso pudesse acontecer.	P1/L131/UR65
		Acho que é mesmo uma questão de liderança; liderança de quem lidera essas instituições não ter essa preocupação, porque é pena.	P1/L133/UR66
		Mesmo às vezes estando no mesmo edifício isso não tem sido possível. Nós também temos JI e isso não acontece.	P1/L134/UR67
		Mesmo nós, no público, perdemos tantas horas com papéis e reuniões desnecessárias que acabamos por nos esquecer de fazer reuniões para debater assuntos importantes inerentes a determinado menino.	P1/L139/UR70
		Ah muito, sem dúvida. [Facilitaria] informação sobre aquisições que a criança já tem, como a lateralidade, que é uma coisa muito importante logo no início.	P1/L143/UR71
		Há muitas confusões com a direita, a esquerda, em cima, em baixo e coisas assim, que eu acho que são muito trabalhadas no pré-escolar e dava muito jeito saber e ter acesso a essas informações.	P1/L144/UR72

		Desde cedo, essa informação de visão, de posturas, etc.	P1/L147/UR73
E	<p>- Perceber se existe articulação entre a escola do 1º ciclo e o jardim-de-infância.</p> <p>- Saber se o entrevistado considera ser importante haver articulação entre os dois graus de ensino.</p>	Também depende da instituição, porque se a instituição, (e este ano até já foi feita a experiência cá),	P1/L18/UR9
		Pois lá está, depende das situações. Se houver um trabalho em conjunto entre o fim do pré-escolar e o 1º ciclo e se houver estabilidade nas duas instituições, isso seria o ideal. Estabilidade dos adultos, estabilidade a nível do espaço físico.	P1/L25/UR12
		Na generalidade, mesmo não havendo conhecimento, e nós temos instituições com quem trabalhamos que não estão tão perto, fisicamente, de cá nem sequer sabem quem são.	P1/L29/UR14
		Não, este foi o primeiro ano que a educadora marcou uma visita das crianças aqui à escola e foi muito giro.	P1/L148/UR74
		Nunca fizemos qualquer tipo de aproximação; nada é possível sem a aprovação do executivo e segundo o nosso agrupamento não é permitido realizar articulação com as instituições que não fazem parte do agrupamento.	P1/L149/UR75
		Com certeza que sim, mas sempre com a aprovação do executivo.	P1/L170/UR87
F	<p>- Perceber que tipo de informação o professor considera importante para efectuar a caracterização do desenvolvimento de uma criança.</p> <p>- Perceber se o professor recebe documentos do educador de infância ou outro agente educativo.</p> <p>- Saber a opinião do professor sobre que tipo de documentos de registo de informação sobre as crianças deverão existir.</p> <p>- Saber se consideram relevantes as informações fornecidas</p>	Já estive em sítios em que era possível; o educador de infância fornecia o processo do menino e dava [-o] ao professor que iria ser daquele menino.	P1/L136/UR68
		E dava todo o processo. Agora não sei porquê isso não acontece. Talvez também porque há demasiadas burocracias, demasiadas reuniões burocráticas.	P1/L139/UR69
		Um processo simples, muito simples e claro, sem muitos considerandos. Para a generalidade, eu no fundo faço relatórios, faço-o numa folha A4, como a ficha que damos aos pais.	P1/L153/UR77
		Uma folha A4 com informações relativas ao currículo do pré-escolar [contém] o que o menino alcançou ou não alcançou; o que está numa fase de vir a ser alcançado com algum trabalho.	P1/L155/UR78
		Acho que era muito importante e até fundamental. Mas no máximo 2 páginas.	P1/L157/UR79

	<p>pelo educador ou outro agente educativo.</p> <p>- Saber se o professor de 1º Ciclo alguma vez solicitou informação ao educador de infância</p>	<p>Eu... muito claramente, é uma questão de tempo e o professor não tem tempo de ler tudo e por isso haveria informação que se iria perder.</p>	P1/L158/UR80
		<p>Considero que uma folha A4 com algumas características do aluno seria suficiente.</p>	P1/L160/UR81
		<p>Não, talvez falta de tempo, nada mais.</p>	P1/L162/UR82
		<p>Só mesmo informação muito simples e se o educador considerar importante, não há tempo para ler.</p>	P1/L163/UR83
		<p>Nunca, nunca.</p>	P1/L165/UR84
<b>G</b>	<p>- Conhecer mecanismos facilitadores de articulação entre pré-escolar e 1º ciclo.</p>	<p>(...) se a instituição do pré-escolar fizer, se houver uma pré-adaptação, digamos que no último período do ano lectivo dos 5 anos e entre o pré-escolar, acho que devia haver momentos comuns entre o último período do pré-escolar e o 1º período do 1º ciclo.</p>	P1/L20/UR10
		<p>Talvez não haver tanta, eles conhecerem os espaços e não haver tanto choque.</p>	P1/L23/UR11
		<p>O ideal é os recursos humanos e espaços físicos serem conhecidos, lá está, entre, digamos, a Páscoa e Dezembro. Nesse período de transição, esse era o momento ideal.</p>	P1/L27/UR13
		<p>Para mim, o ideal era integrar a casa "X" no agrupamento e depois a partir do 3º período facilitar a vinda das crianças à escola;</p>	P1/L166/UR85
		<p>(...) mas não considero que seja preciso com muita frequência, bastam duas a três visitas, nada mais, acho eu. Não seria preciso mais nada.</p>	P1/L167/UR86
<b>H</b>	LIXO	<p>Eu própria não poderia estar a fazer esta entrevista.</p>	P1/L152/UR76

• Segmentos da Entrevista do Protocolo 2: Professores 1º Ciclo do Ensino Básico Privado

CATEGORIAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SEGMENTOS DA ENTREVISTA	S. C.
A	- Perceber se existem diferenças de adaptação entre as crianças que vêm do JI e as que permaneceram em casa.	Agora vêm praticamente todas, só 3 é que vêm de fora. Mas já tivemos essa situação de ter uma turma só de crianças de fora.	P2/L1/UR1
		Nota-se mais na primeira semana de aulas, apesar de nós separarmos as turmas de 5 anos, mas há sempre metade da turma que já se conhece.	P2/L2/UR2
		A integração dessa criança nova é mais complicada nessa primeira semana porque ela não se sente tão à vontade.	P2/L4/UR3
	- Perceber de que forma o entrevistado dá relevância ao ensino pré-escolar na adaptação dos alunos ao 1º ciclo.	Acho, acho, porque é assim: nós já recebemos crianças que não frequentaram o pré-escolar e a adaptação não teve qualquer anomalia pelas próprias características daquela criança, de personalidade.	P2/L23/UR14
		Agora acho que o pré-escolar tem todas as vantagens possíveis e essa é uma delas. Porque de certa forma, uma criança que frequenta o pré-escolar já está habitada a lidar com o contexto educativo.	P2/L25/UR15
		Na minha opinião, é isso que acontece. Chegam aqui muito mais ambientadas, então o choque não é tão grande.	P2/L27/UR16
		Na sala [do 1º ciclo] já não se vive este contexto com tanta intensidade. Eu acho que esse é o maior salto, não é tanto a parte cognitiva, mas muito a parte comportamental, são outras regras. Não digo que sejam melhores, mas são outras regras.	P2/L54/UR27
B	- Conhecer algumas atitudes/ comportamentos dos alunos nos primeiros dias.	Para isso temos um grupo de auxiliares, temos a psicóloga e os professores que pedem para eles irem, não na primeira semana de aulas, mas durante aquele período em que não há aulas em Setembro.	P2/L5/UR4
	- Perceber que tipo de estratégias são utilizadas no acolhimento aos alunos.	Para virem, por exemplo, para o ano vai haver um caso que vai ser assim, o aluno que vem para a turma que eu vou ter, vem, suponhamos, no dia 1, 2 horas.	P2/L8/UR5
		Falei com os pais para eles... para não vir só no primeiro dia de aulas, para não ser tão brutal, mas para vir aparecendo e assim vai conhecendo os amiguinhos. E no primeiro dia de aulas já não vai ser tão estranho.	P2/L10/UR6

		As principais causas... é o facto... mesmo, é que os outros já se conhecem há 4 anos,	P2/L12/UR7
		(...) não é pouca receptividade dos alunos é mesmo como eles se conhecem; acabam por criar uma barreira, mesmo com um professor novo se sente isso.	P2/L13/UR8
		Por isso é que decidimos separar turmas, porque como eles se conhecem há 4 anos, acabam por estar confinados ao grupo e a resistência à entrada de um elemento novo.	P2/L15/UR9
		Às vezes é muito maior, mas é uma coisa que se resolve na primeira semana, primeiro mês, no máximo.	P2/L17/ur10
		Mas a principal causa é isso, pouca familiaridade com os alunos e com o espaço também.	P2/L19/UR11
		Não é fácil, o colégio é grande e se calhar o choque do que já foi vivido e o agora.	P2/L20/UR12
		Há crianças que vêm de instituições públicas, de outros colégios mais pequenos, pronto, de outras realidades.	P2/L21/UR13
		Muita ansiedade, muita curiosidade.	P2/L30/UR17
C	- Conhecer algumas atitudes, comportamentos e ansiedades vividas pelos pais ou encarregados de educação.	Aqui, no colégio, fazemos uma reunião em Julho, antes do início do ano lectivo e apresentamos o 1º ciclo aos pais para de certa forma quebrar um pouco essa ansiedade e eles virem em Setembro um pouco mais tranquilos.	P2/L58/UR28
	- Saber quais as principais informações fornecidas pelos encarregados de educação ao professor.	Pronto, então apresentamos tudo: a organização curricular, não apresentamos os horários, como é óbvio, mas aquela diferença de contexto que vai ser evidente, apresentamos.	P2/L60/UR29
		Também apresentamos os professores porque há muita ansiedade por parte dos pais de saber com quem é que o menino vai ficar. Então, eles quando chegam a Setembro já estão mais ou menos contextualizados, mas ainda muito ansiosos.	P2/L63/UR30
		Permitimos [que] no primeiro dia de aula, por exemplo, eles venham à sala até às 9.30m, às vezes alguns querem ficar mais algum tempo. Mas, de certa forma, eles podem ver onde é que o filho vai estar, o lugar; de certa forma até quebra um bocado.	P2/L66/UR31
		Agora, o primeiro período é um período de grande ansiedade para os pais. Eles querem sempre que os filhos vão mais além. No primeiro ano é muito básico para nós [mas] para os meninos não.	P2/L69/UR32
		E eles acham sempre que a criança não está bem, alguma coisa não está bem; ou se ele sabe as letras,	P2/L71/UR33

	se não for os Algarismos, são os Algoritmos, se não são os Algoritmos, são os Colegas, ou é a Auxiliar, ou é a Alimentação. Há sempre...	
	Os pais aqui são muito participativos no 1º ano. Aliás, aqui, o 1º ano tem mais atendimento aos pais do que o 4º ano.	P2/L74/UR34
	É um ciclo; eles no 1º ano solicitam muitas reuniões com os professores. Às vezes até é motivo de brincadeira aqui: “- Tu vais para o primeiro ano, vais ter os atendimentos todas as semanas!”; o nosso é semanal. O ano passado passei dois meses sem fazer atendimento [ao 4º ano] porque os pais..., não há necessidade, fala-se nos períodos de avaliação, praticamente.	P2/L75/UR35
	As principais questões são os trabalhos de casa, sempre.	P2/L80/UR36
	Não questionam o método que nós vamos trabalhar. Trabalhamos pelo método sintético-analítico, mas acredito que se alguém começasse aqui com o global ou com o movimento da escola moderna ou com o método das 24 palavras (que também é global) ia haver questionamentos.	P2/L81/UR37
	Isso sim, porque em termos sociológicos ainda há muito, muita aquela pressão de “- Que letra vai dar agora? E em que letra é que vai?”. Agora T.P.C. é a 1ª questão.	P2/L84/UR38
	Se eu marco muito, se marco, depois muitos pais têm noção do trabalho, do trabalho do professor. Mas não é uma noção coerente.	P2/L86/UR39
	Por exemplo quem este ano vai para o 1º, os pais acham que são bons professores porque até houve bons resultados nas provas de aferição do 4º e isso, às vezes, a letra não bate com a careta, para o bem e para o mal.	P2/L88/UR40
	Agora os trabalhos de casa são sempre as primeiras questões: se as pessoas são a favor ou contra, se marcam muitos ou poucos.	P2/L90/UR41
	Depois a questão da auxiliar, porque a auxiliar de acção educativa tem um papel no pré-escolar e tem outro aqui. Há muita dificuldade em alguns pais perceberem que a auxiliar não serve para por circulares na mochila ou para guardar os lápis de cor. Não é. E assim para os pais é muito difícil essa passagem.	P2/L92/UR42
	Então nós, na reunião de Julho, já dizemos que a autonomia... que eles até já são autónomos. Aqui nos 5 anos até já há hábitos de higiene e hábitos diários que estimulam muito a autonomia. Agora eles têm de ser responsáveis pelo seu material que é o principal acréscimo que há do pré-escolar.	P2/L96/UR43

	Pronto, as primeiras questões são essas. É lidar, querem sempre aproximar-se da auxiliar para se sentirem seguros que a criança vai ter sempre o material arrumado ou que tem as circulares asseguradas, que chegam à sala, a casa e que o professor é, basicamente.	P2/L99/UR44
	Fazem um bocado: “- Olhe, eu sou a mãe deste; o meu filho é assim, assim e assim.” [Tudo] para nós criarmos um jogo da expectativa, no fundo, eu acho que eles também procuram um bocado de tranquilidade.	P2/L103/UR45
	Que o filho, às vezes é um bocado irrequieto, um bocado tagarela, não falam tanto da parte cognitiva, falam mais é de comportamento, principalmente.	P2/L106/UR47
	As mães ou pais daqueles mais irrequietos que vêm ter connosco: “- Ah, eu sou a mãe daquele que é um bocadinho falador.” Pronto, é um bocado para nos prepararem. Mas, quer dizer, cria-se ali um jogo de expectativa, mas não é nada de mais,	P2/L107/UR48
	Por acaso não acontece, mas pode haver aqueles pais que nos vêm “pintar anjinhos” e depois “saem diabinhos”.	P2/L111/UR50
	Os que não vem do JI são convocados para a reunião de Julho e [aí] conhecem o professor. Fala-se um bocadinho mais aprofundadamente, mas, antes disso, eles têm um encontro com a psicóloga que já os contextualiza muito.	P2/L113/UR51
	Eles quando vêm cá a 1ª vez, ao estarem aquele período de tempo com a psicóloga, já fornecem certas informações, orais e escritas sobre o aluno.	P2/L115/UR52
	Depois aquele momento, é um momento mais informal em que estão connosco, com os professores. Nós o que procuramos fazer mais é aquele acolhimento, coisas básicas.	P2/L117/UR53
	Dizer-lhes que a lista de material, por exemplo, já está na secretaria, que eles podem comprar coisas aqui e que, por exemplo, os livros podem adquirir aqui ou fora, que são coisas que se calhar lhes passam ao lado ou até passam ao lado dos pais que já cá estão, porque os educadores estão sempre a dizer-lhes ou chegam à secretaria e simplesmente lhes dão a lista.	P2/L119/UR54
	Para esses pais é uma maneira de se sentirem mais integrados, virem aqui perguntarem.	P2/L124/UR55
	Por exemplo, eles trouxeram a lista de material e perguntaram-me: “- Olhe o que é que quer dizer com isto? Ou com aquilo?” e assim, já o primeiro contacto, é o tipo quebra-gelo. Nós chamamos o quebra-	P2/L125/UR56

		gelo.	
		Não dão muitas informações é mais ao nível de comportamentos.	P2/L128/UR57
<b>D</b>	<p>- Perceber se existe algum conhecimento do percurso efectuado pelo aluno até então.</p> <p>- Saber se existe conhecimento prévio das principais dificuldades e aptidões que caracterizam o aluno.</p> <p>- Saber se o entrevistado considera as informações do aluno relevantes para planejar o trabalho de sala.</p>	Pedimos os processos dos alunos, só que às vezes até se riem um bocado porque aqui, por exemplo, nós aqui, os alunos do pré-escolar são avaliados de uma forma descritiva.	P2/L133/UR60
		Em Janeiro e em Julho, no público não acontece isso e então o processo do aluno resume-se a uma ficha sócio-biográfica, não é? E nós às vezes pedimos. Por vezes ligamos para a instituição, mas é muito difícil chegar à informação.	P2/L135/UR61
		Se já com aqueles que vêm para o 1º ciclo, já a meio do 1º ciclo, é difícil às vezes fazer chegar o processo a tempo, antes da criança chegar. No 1º ano ainda se torna mais difícil porque a educação pré-escolar não é obrigatória e às vezes as instituições ainda vão um bocado pelo conceito que é um bocado para tomar conta	P2/L137/UR62
		(...) e então pedimos informações sobre o aluno e [dizem]: “- Ah, sossegadinho, não se preocupe que ele não vai dar problemas.”	P2/L141/UR63
		Mas às vezes gostávamos de ter acesso ao projecto, por exemplo, ou nem que seja um relatório sobre o aluno.	P2/L143/UR64
		[Para] as crianças que saem do pré-escolar aqui, nós enviamos o processo para o agrupamento, com as avaliações descritivas.	P2/L144/UR65
		Essa avaliação é feita com a psicóloga no caso do 1º ano de escolaridade. E porque também não sendo um nº significativo de alunos que vem de fora, também não sentimos tanto essa necessidade porque, imaginemos, numa turma de 25 se são 13 a vir de fora já há muita necessidade de ir procurar e esgravatar mesmo.	P2/L146/UR66
		Mas sendo um só ficamos pelos dados indicativos da psicóloga. Não sentimos tanta necessidade de ir ver o percurso do aluno.	P2/L150/UR67
		(...) porque nós já falamos com os educadores e já sabemos isso previamente.	P2/L110/UR49

		E a psicóloga que, de certa forma, os que chegam cá no primeiro ano, fazem os testes de aptidão e a psicóloga, pronto, recolhe dados do domínio da psicologia, mas que nos dão. É uma avaliação diagnóstica.	P2/L130/UR59
E	- Perceber se existe articulação entre a escola do 1º ciclo e o jardim-de-infância.	Fazer reuniões com os pais, em Julho. Já se prepara os alunos com os que estão cá. Já em Julho, por exemplo, já há duas semanas que os professores do 1º ciclo foram às salas dos 5 anos, estiveram com os respectivos grupos, os meninos da turma do 1º ano e dinamizamos actividades.	P2/L31/UR18
		Já tivemos duas reuniões com os educadores para fazer a transição, os registos escritos.	P2/L34/UR19
	- Saber se o entrevistado considera ser importante haver articulação entre os dois graus de ensino.	Hoje, por exemplo, vai haver uma iniciativa dos 5 anos também e os professores do 1º ano vão estar presentes. Para os meninos já não é grande novidade, para os que estão cá.	P2/L35/UR20
		Por isso é uma vantagem, os que estão cá já tiveram em contexto pedagógico connosco 2 vezes, com os professores que vão para o 1º ano.	P2/L37/UR21
		Então, instituiu-se que ao longo dos 5 anos as crianças vinham 1 vez por semana ao lado do primeiro ciclo, sentar-se à mesa, à secretária [e] fazer trabalhos. Não quer dizer que trabalham mesmo...	P2/L43/UR23
		Isto está articulado com o perfil de aluno que nós queremos receber. O perfil de aluno do final do pré-escolar que coincide com os nossos pré-requisitos, de 1º ciclo.	P2/L45/UR24
		Agora, não quer dizer que eles trabalham o alfabeto, não é isso. Eles trabalham motricidade fina, pintura e essencialmente atitudes, porque é muito complicado para uma criança que passam 4 anos com total liberdade na sala, e quando eu digo liberdade não digo “anda tudo ao ar”, não é.	P2/L47/UR25
		Eles trabalham na metodologia do projecto, por exemplo, este ano, os de 5 anos, uma turma, fizeram “o centro comercial vai até ao palco”. Era as artes e fizeram o centro comercial na sala, e podiam divagar pelas lojas onde tinham actividades lúdicas.	P2/L51/UR26
		Eu acho que é fundamental. Fundamental nós articulamos o nosso trabalho com o pré-escolar e não é só dar continuidade, portanto, nem é dar uma boa resposta.	P2/L152/UR68
		É assim, não há turmas perfeitas e eu sei que as turmas que se recebem no 1º ano têm alguns problemas. Alguns alunos, em vez de culpabilizar o educador ou a educadora, [o professor tem de] arregaçar as mangas e de tratar ainda com ele [educador], eu acho, numa fase inicial.	P2/L153/UR69
Nem que seja só até ao final do 1º período, ele tem de estar sempre muito presente, o educador no	P2/L157/UR70		

		processo.	
		Há pessoas que defendem que tem de haver um corte, eu não acho. Acho que o processo de transição tem de ser marcado pela comunicação e é importante que, se o educador marcou esteja lá.	P2/L158/UR71
		Uma coisa que eu, por exemplo eu cultivo, mesmo sendo finalista [aluno do 4º ano], na festa de finalista da turma, tem lá o educador, já no 4º ano.	P2/L161/UR72
		Agora, não é o educador estar sempre na sala, não é nada disso.	P2/L162/UR73
		Imaginemos que é um aluno com problemas, as respostas que eu vou dar a esse aluno não posso pensar nelas sozinha, tenho de recorrer ao educador, à psicóloga, aos pais e trabalhar em conjunto.	P2/L163/UR74
		Claro que depois vai havendo uma emancipação não é? Mas há coisas que são flagrantes, eu acho, e que são determinantes.	P2/L166/UR75
		Começando pela organização da sala, a distribuição dos lugares, por exemplo, acho que se deve consultar o educador de infância, porque se temos aqui um recurso tão importante, vamos recorrer a ele e tudo.	P2/L167/UR76
		Mesmo, por exemplo, os projectos da turma podem marcar o início do 1º ciclo, mas também pode ser continuidade aos centros de interesses deles no pré-escolar e se houver uma boa articulação...	P2/L170/UR77
		Não quer dizer que haja garantia de sucesso para todos, mas há muito boas possibilidades do 1º impacto ser bem sucedido. Eu acho que só há vantagens.	P2/L172/UR78
		Acho. E acho que esta organização curricular contempla a articulação e a transversalidade que é uma mais-valia para o aluno. Temos de pensar sempre no que é melhor para eles.	P2/L233/UR101
	- Perceber que tipo de informação o professor considera importante para efectuar a caracterização do desenvolvimento de uma criança.	Contexto familiar porque nós, muitas vezes, queremos saber se o aluno é bem comportado, se tem dificuldades cognitivas, se é autónomo e esquecemos de perguntar o contexto familiar. E às vezes eles justificam muitos comportamentos e muitas das lacunas dos alunos estão justificados nos contextos familiares ou no passado familiar.	P2/L175/UR79
	- Perceber se o professor recebe documentos do educador de infância ou outro agente educativo.	É uma coisa que nós temos, uma reunião para falar do aluno e outra para falar do contexto familiar dos alunos, que são objectivos diferentes.	P2/L179/UR80
		Quando falamos do aluno, falamos da maneira de estar na sala, da maneira como o aluno reage, por exemplo, a situações imprevistas ou de frustração, da maneira como... dos centros de interesse desse aluno e mesmo do envolvimento afectivo com os colegas e... pronto.	P2/L181/UR81

F	- Saber a opinião do professor sobre que tipo de documentos de registo de informação sobre as crianças deverão existir.	Quando falamos do contexto, falamos do passado, das pessoas próximas do aluno, se houver alguma particularidade, ou algum divórcio ou algum problema familiar, que tenha surgido e que tenha afectado o percurso também é mencionado. Embora depois seja de carácter sigiloso, mas é mencionado.	P2/L184/UR82
	- Saber se consideram relevantes as informações fornecidas pelo educador ou outro agente educativo.	(...) [a nível de aprendizagens, de capacidades e dificuldades] é nessas reuniões, lá está, dos alunos que aqui estão. Neste caso, num universo de 51 vêm 3 de fora.	P2/L187/UR83
		Por acaso uma delas [aluna] há um conhecimento bom da educadora, por acaso conhecemos bem a educadora.	P2/L189/UR84
	- Saber se o professor de 1º Ciclo alguma vez solicitou informação ao educador de infância	Sim, aliás o processo do aluno vai transitar para cá. O processo é uma capa, pronto, com o registo de avaliação desde o berçário, porque o aluno se esteve no berçário é avaliado desde o berçário.	P2/L192/UR85
		Desde a altura em que o aluno integrou o colégio até à saída do pré-escolar, todos os registos de Janeiro e Julho, mais aqueles que o educador considerar pertinente, nomeadamente relatórios de psicologia, relatórios de reuniões com os pais, até trabalhos do aluno podem estar lá contidos.	P2/L194/UR86
		Mas maioritariamente, recebemos os registos, que só para dar uma ideia, são registos que estão definidos por áreas de desenvolvimento e há uma descrição.	P2/L197/UR87
		Estamos a falar de 9 páginas por aluno vezes 2 por ano, vezes 4 anos, que dá muita leitura. Se uma pessoa quiser dá para ficar o mês de Agosto todo a ler.	P2/L199/UR88
		Depois as reuniões que temos com os educadores é a súmula disto. É óbvio que se calhar sabe quais são os registos que vai pegar primeiro, ou se vai pegar em todos ou não, ou se só no final do 1º ano vai pegar em registos.	P2/L201/UR89
		Eles estão lá para nós recorrermos a eles sempre que necessitemos.	P2/L204/UR90
		São registos descritivos; as observações estão mais contidos naquilo que eles chamam os projectos curriculares de turma também, pronto, mas estes são todos registos descritivos dos quais os pais tiveram conhecimento.	P2/L205/UR91
		É [dado a conhecer] mesmo num momento de avaliação como existe no 1º ciclo 3 vezes por ano, existe no pré-escolar 2 vezes.	P2/L207/UR92
	Um, que chegamos à conclusão que era mesmo muito importante, que não havia até este ano, foi a fotografia do aluno com o nome, porque tínhamos imensas reuniões e falávamos dos alunos e não	P2/L210/UR93	

		sabíamos [quem eram fisicamente]. Só depois [de] a vermos, as caras é que associávamos o aluno. Portanto, começamos por aí: fotografia.	
		Os documentos mais importantes, para mim, são as reuniões com os educadores, complementados com os momentos com os alunos. Mas os educadores acabam por nos dar informações muito importantes, até porque tiveram 4 anos com a turma.	P2/L214/UR94
		Sim, sim. Sim e sempre relevantes e com qualidade. Muito importantes. Mesmo eu tive uma experiência que apanhei um 4º ano e a pessoa que me deu informação foi o educador, porque o professor saiu do colégio e não houve tempo para falar.	P2/L218/UR95
		Apesar de eu conhecer a turma. Mas, aquelas características de personalidade dos alunos e contexto familiar, foi o educador. O aluno já estava no 4º ano e ele com um grupo de 4 anos, já ia para os 5 e foi.	P2/L221/UR96
		E os alunos que passam 4 anos com o educador, chegam ao fim do 4º ano com traços do educador também e vê-se perfeitamente que... por exemplo, nós agora recebemos turmas misturadas mas percebe-se quem vem da educadora “X” e os alunos do educador “Y”.	P2/L223/UR97
		Quem nos dá mais indicadores, nível de desenvolvimento global, são os educadores de infância.	P2/L128/UR58
<b>G</b>	- Conhecer mecanismos facilitadores de articulação entre pré-escolar e 1º ciclo.	O importante é mesmo fazer uma boa articulação, não é dizer que se articula e depois na prática não se articula nada.	P2/L227/UR98
		Registrar formalmente essa articulação, não são conversas de corredor, [que] também são importantes, mas também é importante sentar e falar sobre os alunos.	P2/L228/UR99
		E, nunca esquecer o papel do educador, naquele 1º contacto com a escola, foi o educador que proporcionou o 1º contacto com a escola.	P2/L230/UR100
		Durante o ano lectivo vêm a este lado, ao lado do 1º ciclo, sentam-se nas secretárias e fazem trabalhos de expressão plástica, de certa forma para eles... porque aqui no colégio, de certa forma, eles nas salas do pré-escolar, estão muito livres, circulam muito e essa adaptação, mais ao nível comportamental, é um bocadinho difícil.	P2/L39/UR22
		Agora, não quer dizer que eles trabalham o alfabeto, não é isso. Eles trabalham motricidade fina, pintura e essencialmente atitudes, porque é muito complicado para uma criança que passam 4 anos com total liberdade na sala, e quando eu digo liberdade não digo “anda tudo ao ar”, não é.	P2/L47/UR25

		E a psicóloga que, de certa forma, os que chegam cá no primeiro ano, fazem os testes de aptidão e a psicóloga, pronto, recolhe dados do domínio da psicologia, mas que nos dão. É uma avaliação diagnóstica.	P2/L130/UR59
--	--	--	--------------